

Projetos Alunos

12/11/2011

SHA - CÂMARA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, HUMANAS, LETRAS E ARTES (PÔSTER)

NOME: ROBERTA CAROLINA RODRIGUES

TÍTULO: TRAJETÓRIAS DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NEGROS: ARTICULAÇÕES IDENTITÁRIAS, RELAÇÕES DE PODER E O ATRAVESSAMENTO DA QUESTÃO RACIAL

AUTORES: ROBERTA CAROLINA RODRIGUES

ORIENTADOR: Sheila Ferreira Miranda

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FUNADESP

PALAVRA CHAVE: negro

RESUMO

Podemos afirmar com o presente trabalho que temos muitos estudos, alguns deles de essencial importância na literatura, contemplando a temática da ascensão social do negro (AZEVEDO, 1995; FERNANDES, 1978; SOUZA, 1983). Entretanto, no que diz respeito aos estudos sobre professores negros do ensino superior, temos poucas pesquisas até então realizadas (TEIXEIRA, 2003; SANTOS, 2003; RIBEIRO, 2005).

Especificamente na Psicologia Social, temos uma carência de pesquisas sobre as discussões que tangem as questões da sociedade brasileira em relação ao contingente negro (CIAMPA; MUNANGA, 2000). A justificativa para a apresentação e desenvolvimento deste trabalho reside tanto na urgência do tema, quanto na atualidade das questões emergentes, tendo em vista que apenas após a supracitada Conferência de Durban, as discussões sobre o racismo no âmbito acadêmico tomam maiores proporções.

O quadro de professores nas universidades federais é drástico: de um contingente de 43.679 professores, em 53 universidades; menos de 500 são negros, ou seja, aproximadamente 1% do total de docentes. O mestiço brasileiro, simbolizado pela ambigüidade, fica caracterizado pelo "ser e não ser", pelo "pertencer e não pertencer", indefinido socialmente por um ideal de branqueamento que o impede de definir-se mestiço ou negro, pois espera ser "branco" pela miscigenação e/ou ascensão social.